

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida à redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANNUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communicados e reclames 60 réis

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1901

Os cafres na Europa

Não acobimem a epigrapha de paradoxal. A raça dos girondinos não desapareceu toda sob os golpes da guilhotina: ficaram ainda alguns exemplares (da raça) que escaparam ao furor que elles mesmos desenvolveram, houve depois uniões hybridas que proliferavam assombrosamente, e agora temos a península hespanica infestada por essa raça degenerada da especie humana.

Puniu el-rei D. Manuel, e muito severamente, a barbara perseguição feita pelos fanaticos aos christãos novos; caiu o odioso tribunal da inquisição, de que tanto abusou o poder civil, mas isso era natural: a península era n'esse tempo uma terra civilizada. Hoje os governos protestam o seu amor á civilização, mas... para não ferirem susceptibilidades, para se distinguirem pela brandura, deixam medrar a revolução, deixam desencadear a tempestade das paixões ruins, deixam na impunidade a turba infrene em que entram os peralvilhos, os borrachos, os gatunos e assassinos; e são a final as entidades que saem para a rua exhibir manifestações liberaes, como se da liberdade tivéssemos, ao menos, noções rudimentares!

A França, postergando o principio de liberdade de ensino, votou, no intuito de obstar á acção mais importante das ordens religiosas, as suas leis de excepção, mas não consentiu que as lurias jacobinas viessem para a rua expandir a sua loucura brutal; em Portugal, cuja população — digamol-o com orgulho — é a mais pacata, a mais ordeira da Europa, meia duzia de especuladores, dominados por um sectarismo odiento, agularam a arrain miada, a escoria da sociedade, que chegou, como vimos, a perturbar a ordem em diferentes pontos do paiz; em Hespanha as sociedades secretas incitaram o odio do povo estúpido e ferozmente brutal, que, resolvido a praticar todas as violencias, espingardeia os lleis que em Saragoça assistiam ao jubileu na igreja de S. Filippe, quebra imagens, assalta conventos, apedreja padres e, enfim, não consente o exercicio do culto publico. E iato passa-se na Hespanha que tem farroncas do ser «una de las primeras naciones civilizadas, y que tiene una guardia civil que es mitad del ejército...»

Governo que não tem força ne-

cessaria para garantir a vida dos cidadãos e policia que em presença de taes crimes não passa de inérra espectadora são dispensaveis.

Neste caminhar, não tendo o cidadão seguras as suas immuni-dades, necessario se torna que o cidadão pacifico se desaffronte, repellindo a força com a força.

E—notem os governos que capitulam ante os arruaceiros — a gentalha que hoje pede a cabeça do frade e do padre secular, se a não deliverem na sua vertigem destruidora fará baquear os thronos, despedaçará as corôas, abalará a ordem social nos seus fundamentos; demolirá, se poder, todas as instituições civis, mas a Igreja surgirá sempre da meio das ruinas d'esta sociedade decadente.

E', porém, lastimavel a indifferença com que os homens do verdadeira cotação politica olham para taes acontecimentos. E' lastimavel e até condemnavel que os homens que podem e devem manter a ordem se limitem a puerilidades para conter os desordeiros—os cafres europeus—quando urge empregar meios extremos.

Porque não aproveitam as lições da historia?

Esqueceram os horrores da revolução franceza, as barbaridades do reinado da Communa, as horriveis scenas de Alcoy?

Deus sabe se as vinganças mais cruentas não estão reservadas para essas auctoridades sem prestigio, para esses ministros ineptos, a quem estão entregues os destinos da nação vizinha, e d'outras onde a manutenção da ordem é considerada uma figura de rhetorica!

A.

SECÇÃO AGRICOLA

Tratamentos cupricos

Apesar do tratamento preventivo feito em tempo competente, as ultimas variações atmosphericas têm sido tão propicias para o desenvolvimento dos fungos parasitarios que atacam as vinhas, que já se apresenta um ataque bastante violento de *mildio* na parra, e algum *cinzeiro* ou *oidio* no cacho; demandando por isso novo tratamento para se poder salvar a colheita futura, que se apresenta abundante e com cachos bem vingados.

No estado desolador em que se encontram as finanças dos viticultores em geral, não só pela falta quasi absoluta de procura

de vinho, mas ainda pelo preço arrastado por que se entrega o pouco que se vende, todas as indicações que possam concorrer para o barateamento do custo da produção são bem vindas sempre, mas principalmente n'essa occasião.

Os pampanos da vinha estão agora crescidos e rijos para suportarem sem grande prejuizo um tratamento de calda acida, sem se queimarem, como acontece no principio da rebentação, quando elles ainda estão muito tenros; o tratamento assim feito fica mais barato e é tambem mais energico. Ha, porém, a necessidade de ter mais cuidado para a cepa não morrer da cura, ou para evitar que o tratamento queime a novidade, em vez de a salvar.

Vou agora indicar, o mais resumidamente possivel, a maneira de preparar o liquido acido para combater simultaneamente o ataque de *mildio* e *oidio*, e o *modus faciendi* do tratamento para não queimar a vinha.

Prepara-se o liquido, dissolvendo 500 grammas de sulfato de cobre em uma barrica das de pe-troleo, que têm a capacidade de 200 litros e que se não enche de todo, deixando espaço para conter mais uns 20 litros da solução de 100 grammas de permanganato de potassio, que é barato.

Dissolve-se o permanganato em 5 ou 10 litros d'agua, n'uma vasilha de barro ou madeira, e deita-se esta solução na barrica, em que já foram dissolvidos os 500 grammas de sulfato de cobre em 180 litros d'agua; depois lava-se por 3, 4 ou 5 vezes a vasilha em que foi dissolvido o permanganato, empregando-se n'estas lavagens os 15 ou 10 litros d'agua que faltam para completar os 200 litros que a barrica leva, e mexe-se bem o liquido, para que fique tudo bem misturado.

Este liquido é empregado em pulverisadores, como os outros liquidos cupricos, mas os tratadores devem ter cuidado de não metter nunca as agulhetas por baixo da parra, como costumam fazer, com o pretexto de molhar o cacho; devem, pelo contrario, estender bem o braço com que seguram a agulhota, e caminhar com alguma ligeiroza, fazendo cahir a chuva ou pulverisação do liquido sempre por cima das cepas, de forma que o liquido se não accumule em gottas, a fim de não queimar. A propria gravidade ou peso que as gottinhas d'esse orvalho têm, leva-as para os cachos e parras da parte inferior e para o interior da ramagem da videira, produzindo assim o resultado que se deseja,

sem o inconveniente da queima que têm os liquidos acidos, quando mal applicados.

E' necessario insistir n'este ponto com os trabalhadores encarregados do tratamento; pois elles são em geral teimosos, e como entendem que, molhando o cacho com o liquido, melhor resultado dá o tratamento, queimarão uma grande parte da novidade, se o viticultor os não obrigar a andar com ligeiroza, espalhando sempre o liquido por cima das cepas.

O tratamento com a calda bordeleza ou borgonheza, feito n'esta occasião, fica muito mais caro do que na primavera, epocha em que a vinha tem poucos rebentos ainda, e os pampanos estão tenros e com pouca folhagem. Nem o dobro do liquido e do pessoal é bastante para se fazer n'esta epocha do anno um tratamento tão completo como se faz na primavera; mas empregando simples solução de sulfato de cobre e permanganato de potassio (este vende-se nas drogarias em Lisboa, de 750 a 800 réis o kilo), como fica indicado, e obrigando os tratadores a empregar o liquido da forma descripta, fica este tratamento mais barato do que o das caldas que se empregam na primavera, não tendo ellas, além d'isto, a energia da solução do sulfato de cobre simples para combater um ataque já manifestado de *mildio*.

O permanganato de potassio, como fungicida que é, actua tambem contra o *mildio*, auxiliando assim a acção do sulfato de cobre, mas a sua maior importancia está no combate do *oidio* ou *cinzeiro*, poupando a importante despesa que se teria de fazer com a enxofração, visto que os saes de cobre são inefficazes contra o *cinzeiro*, e tal molestia, manifestando-se com violencia n'esta occasião, póde destruir quasi toda a uva já vingada.

Antes do terminar, julgo conveniente repetir a indicação da dóse dos saes a empregar, a fim de evitar enganos: são 250 grammas de sulfato de cobre e 50 grammas de permanganato de potassio por cada 100 litros d'agua.

(Do Portugal Agricola).

Mercê honorífica

O nosso excellento amigo e devotado correligionario, sr. conego Francisco de Souza Menezes, abade de Penescas e Capellão da Casa Real, foi agraciado com o titulo de Monsenhor e as honras do Camareiro d'Honor, *extra-urbanis*.

Cumprimentamos a s. ex.ª

CORREIO DAS SALAS

De visita ao ex.^{mo} commendador Antonio Manoel Teixeira de Sequeira, integerrimo juiz de direito d'esta comarca, estão n'esta villa suas ex.^{mas} cunhadas, sr.^{as} D. Thereza Paes de Sande e Castro e filhos, D. Maria Francisca, D. Carlota Henrique e Luiz, e D. Maria das Dorcas Paes de Sande e Castro e marido, sr. Bernardo de Magalhães, digno contador da comarca de Villa do Conde

Chegou hontem a esta villa o nosso illustre conterraneo, ex.^{mo} sr. dr. Alvaro Villela, distincto lente da Universidade e brilhante orador parlamentar, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

Sua ex.^a ncha-se hospedado em casa de seus irmãos na vizinha freguezia de Barbudo.

Em casa do nosso distincto amigo, sr. João Francisco d'Araujo Braga, acham-se hospedados o seu amigo, sr. Manoel Joaquim Coelho Pereira, apreciado cavalheiro do Porto, com sua ex.^{ma} esposa a sr.^a D. Laura d'Almeida Coelho Pereira e gentis filhinhos.

Já regressaram das caldas do Gerrez, e assumiram os seus logares, os nossos bons amigos, ex.^{mos} sr.^s Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, dignissimo administrador do concelho e Antonio Gomes de Moura Carneiro, intelligente escriptor de fazenda.

Visconde da Torre

Na terça-feira ultima, por um grupo d'amigos de Braga, foram offerecidas ao nosso querido chefe e brilhante parlamentar, ex.^{mo} Visconde da Torre as insignias da Gran-Cruz da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição, com que o talentoso chefe do partido regenerador do districto foi agraciado ha pouco tempo.

Na occasião da entrega foi lida uma mensagem de felicitação, concebida nos mais honrosos termos d'elogio para o nosso respeitave amigo.

Parabens

Damol-os, regosijados, ao nosso bom amigo Estevão Alves de Faria, pelo modo brilhante com que se houve no torneio official dos caçadores de Braga, no domingo passado, alcançando o premio da 2.^a menção honrosa — facto inesperado para o que elle não es-

tava prevenido, inscrevendo-se na propria occasião por instancias d'um seu amigo.

Para o Céu

No passado domingo falleceu a innocente Maria, estremeçada filha do ex.^{mo} sr. dr. Annibal Martins Bessa, meretissimo delegado d'esta comarca.

O funeral foi muito concorrido por tudo quanto ha de mais distincto no nosso meio, recebendo a chave do caixãozinho o filho mais velho d'aquelle cavalheiro, sr. Annibal Bessa.

Dr. Adolpho Barbosa

Chegon ha dias a esta villa, vindo d'uma casa de saude do Porto, o nosso querido amigo, dr. Adolpho Medeiros Barbosa, intelligente facultativo municipal do concelho de Celorico de Basto, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filho.

Sua ex.^a encontra-se no seio de seus estremosos paes, onde conta demorar-se algum tempo debaixo de rigoroso cuidado, não recebendo visitas, nem dos mais intimos, attento ao estado debil em que o prostrou um insulto de paralisia parcial.

Em setembro proximo seguirá d'aqui para as caldas de Vizella a fazer uso de banhos que a medicina lhe indicou, com o que deve obter melhoras satisfatorias.

Assim s'eremos nós, amigos sinceros do sr. dr. Medeiros, para o que fazemos votos ardentes, podendo brevemente receber os cumprimentos das seus muitos amigos que conta na terra da sua naturalidade e que lhe desejam o completo restabelecimento.

Pedido

Ao sr. chefe da estação telegrapho-postal, funcionario altamente cumpridor dos seus deveres e geralmente considerado pelas suas bellas qualidades, vamos formular o pedido de que a distribuição do correio se faça pela fórma primeira iniciada pelo mesmo distincto funcionario.

Assim o esperamos.

Serviço eleitoral

Foi remettida ao ex.^{mo} governador civil do districto, por intermedio da administração d'este concelho a copia do livro do recenseamento eleitoral.

Passamento

Falleceu uma filha ao sr. José Soares, solicitador n'este juizo.

Suspeitas de envenenamento

Segundo nos consta, na quinta-feira ultima, na freguezia de Atheães d'este concelho, achou-se repentinamente encommoado um sacerdote que se achava de visita ha dias em casa do rev.^o parochio d'aquelle freguezia, isto pouco depois de haver celebrado.

Suspeita-se d'um envenenamento por moio do vinho que serviu para o santo sacrificio, mas por enquanto nada pôde affirmar-se de positivo, porque se está procedendo a investigações sobre o caso.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem n'esta villa, venderam os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	530
Dito amarello		500
Centeio		400
Milho alvo		640
Feijão branco		13000
Dito amarello		900
Dito fradinho		640
Faingo		700
Batatas		380
Azeite, almude		45800
Ovos, 7 por		80

Memorandum para Julho

Durante o mez, estará aberto o cofre para pagamento da terceira prestação trimestral ou da segunda semestral das contribuições predial e industrial; abrirem-se-hão as audiencias geraes; a junta de revisão das congruas procederá á revisão das congruas; a commissão central de piscicultura procederá aos seus trabalhos; installar-se-ha, no ministerio das obras publicas, em dia fixado pelo presidente, a junta de avaliação definitiva do imposto de minus.

No dia 1, installar-se-ha a commissão recenseadora dos jurados e procederá ao sorteio de trinta e seis jurados para servirem no segundo semestre do anno, se a lista dos recenseados no anno anterior não tiver senão vinte e cinco nomes.

Desde o dia 1 a 15 o secretario da camara municipal remetterá ao governador civil, por intermedio do administrador do concelho, uma copia authentica do livro do recenseamento eleitoral ou dos seus addicionamentos.

Desde o dia 1 a 20, a commissão recenseadora dos jurados procederá á organização do respectivo recenseamento.

No dia 25, a mesma commissão publicará, por editaes, a lista dos cidadãos recenseados para jurados e providenciará para que cada um dos recenseados seja notificado até 10 d'Agosto.

Desde o dia 25 até 2 d'Agosto, poderá reclamar-se contra a inclusão ou exclusão indevida de algum cidadão no recenseamento dos jurados.

Até ao dia 30, as repartições de fazendas districtaes remetterão, á direcção geral da contabilidade, tabellas e notas relativas a fundos, receitas do Estado, estampilhas de sello, papeis de credito, especie de moeda recebida e divida activa do Estado, relativamente ao anno economico findo.

LIVROS & JORNAES

As Duas Martyres

Annaes da Inquisição—romance historico por D. João Castellanos.

O entreccho d'este novo romance apresenta um caracter historico, que tem o mais palpitante interesse na actualidade.

A acción do romance, «As Duas Martyres», constituida por peripetias altamente impressionantes, em que a par dos factos da historia se desenvolvem scenas commoventes de amor casto e de dedicação sem limites, passa-se em Hespanha durante o reinado de Philippe III, e em parte tambem na cidade do Porto.

Cada ednereira de 4 folhas ou 3 folhas e uma estampa, por semana 40 réis.

Veja-se a 1.^a caderneta que recebemos e agradeçamos.

Pedidos á casa editora Belem & C.^a rua do Marechal Saldanha, 26, 1.^o, Lisboa.

A bandeira da Revolta do Porto

Com o ultimo fasciculo da «Historia da Revolta do Porto», publicou-se um documento extremamente curioso e de um raro

PEROLAS E DIAMANTES

Antonio

Ó feira das uvas! em tardes de calma...
(O tempo vou!)

Pediam-me os Pobres «camola pela alma
Que Deus lhe levou!»

Quando eu morrer, hirto de maguã
Deitem-me ao Mar!

E havia-os com gotta, e havia-os herpeticos,
Mostrando a gangrena!

E mais, e ceguinhos, mas era dos ethicos
Que eu tinha mais pena...

Irei indo de fragoa em fragoa,
Até que, enfim, desfeito em agoa,
Hei-de fazer parte do Mar!

Chegou uma carta tarjada: a estampilha
Bastou-me enxergar...

Coitados d'aquelles que perdem a filha,
Subre agoas do Mar!

No Panthéon, tragico, o sino
Dá meia-noite, devagar:

Ó tardes de outonno, com fontes carpindo
Entre herva sedenta!

Os cravos a abrirem, a Lua aspergindo
Luar, agoa-benta...

E' o Victor, outra vez menino,
A compor um alexandrino,
Pelos seus dedos a contar!

Ao dar meia-noite no cazo da sala,
Batiam: «Truz! truz!»

E o Avô que dormia, quietinho na valla,
Entrava, Jesus!

Que olhos tristes tem meu visinho!
Vê-me comer e põe-se a ougar:

Nas sachas de Junho, ninguem se batia
Com nosso cazeiro:

Que espanto, pudera! so da freguezia
Elle era o coveiro...

Sobe ao meu quarto, bom velhinho!
Que eu dou-te um copo d'este vinho
E metade do meu jantar.

Morria o mais velho dos nosens criados,
Que pena! que dó!

Pedi-lhe, tremendo, fizesse recados
A alminha da Avó...

Bairro-Latino! dorme um pouco,
Faze, meu Deus, por socegar!

O banzas dos rios, gemendo descantos
E fadoas do Mundo!

O agoas fallantes! ó rios andantes,
Com eiras no fundo!

Calla-te, Georges! estás já rouco!
Deixa-me em paz! Calla-te, louco.
O' boulevard!

(Do «Só»). (Continúa) Antonio Nobre.

interesse para a historia d'aquelle movimento revolucionario. E' a reprodução, todas as suas côres, da bandeira que esteve içada no topo da fachada da camera municipal do Porto, durante as primeiras horas do dia 31 de janeiro, isto é, emquanto a insurreição triumphou.

Este curiosissimo documento vani em estampa especial. A aguarella é de Roque Gameiro.

A publicação da «Historia da Revolta» segue o seu curso regular, devendo concluir brevemente. Contudo, a assignatura fica permanente.

Os novos escriptorios da Empresa estão installados na rua do Arco da Bandeira, 219, em Lisboa.

Luiz de Camões

Mais um livro de Antonio de Campos Junior, brilhante collaborador do «Seculo». E' um novo romance historico, baseado na vida accidentada do grande poeta e na epocha historica por muitos titulos notavel, em que elle floresceu.

Como o *Guerreiro e Monge*, e o *Marquez de Pombal*, o *Luiz de Camões*, é um romance de grande valor, vingindo-se sempre ao rigor da historia, mas amenizando a sua leitura com um enredo engenhoso que, aliás, tem tambem o merecimento de dar uma idéa nitida dos costumes e personagens d'aquelle tempo.

O sr. Antonio de Campos é, positivamente, um escriptor de raça, com a espe-

cialidade do romance historico, tal como nunca elle conseguiu ser escripto em lingua portugueza. A sua linguagem é chã mas viva, sabendo pôr na bocca de cada personagem a linguagem adequada á epocha e a situação. As descripções são completas e perfectas, por tal modo empolgantes que quem lêr Antonio de Campos descobre n'elle um parentesco espirital como Sienkiewicz.

A edição é da empresa do nosso collega o «Seculo», a quem agradecemos o volume offeriado.

Historia Geral dos Jesuitas

Temos recebido os fasciculos ultimamente publicados d'esta obra do sr. Lino de

Assumpção, editada pela incansavel Empresa da Historia de Portugal.

A obra deve compôr-se de um volume de mais de seiscentas paginas aos fasciculos semanaes de 16 paginas por 60 reis, ou aos tomos mensaes de 80 paginas por 300 reis.

Sêdo da Empresa, *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, Lisboa.

Han d'Inslandi

A empresa da Historia de Portugal, acaba de enriquecer a sua preciosa colleção de romances celebres, com o «Han d'Inslandi», romance notavel de Victor Hugo. Cada volume d'esta importantissima publicação, custa apenas 70 reis na provincia a que e o cumulo da barateza.

ANNUNCIOS

CONVITE

A direcção do Club de caçadores de Villa Verde, convida todos os socios a comparecerem no dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na residencia do rev.º padre Constantino Soares Rodrigues, para deliberarem as pessoas condignas de que se devem compôr os diferentes grupos gerentes do mesmo Club, para o anno de 1901 a 1902, de harmonia com o artigo 19 dos estatutos.

Villa Verde, 20 de julho de 1901.

O presidente,

João Pimenta de Souza Gama

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar Damião Luiz Tildes e mulher Francisca Lopes do lugar da Gandara, freguezia de Soutello, d'esta mesma comarca, e ora auzente em parte incerta para fallarem aos termos da acção ordinaria que os Mezarios da Confraria de Nossa Senhora do Allivio erecta no Sanctuario d'este nome, lhes move, para o fim de reconhecerem á auctora o dominio do Chão usurpado, e retirarem para fóra d'elle a construcção de madeira ahi levantada, restituindo assim o solo indevidamente occupado, com pagamento dos prejuizos; para na segunda audiencia, findo que seja o referido prazo, a contar do dia

em que se publicar o ultimo annuncio da folha official do Governo, comparecerem n'este juizo, por si ou por procurador, para verem accusar a citação e assignar-se-lhe o prazo de tres audiencias para contestarem querendo a dita acção sob pena de revelia e de seguir o processo seus termos até final com o curador que lhes for nomeado.

As audiencias n'este juizo, fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, no tribunal judicial de esta comarca, e sempre por dez horas da manhã, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo-o se fazem nos immediatos não sendo legalmente impedidos.

Villa Verde, 27 de julho de 1901.

Verifiquei

O juiz de direito,

1354) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e no inventario de maiores por obito de João da Silva, e mulher, Anna Gonçalves de Faria, moradores que foram no lugar do Barral, freguezia de Oleiros, correm editos de trinta dias a citar a Junta de Parochia da freguezia de São Paio de Melim, da comarca de Braga, para na qualidade de crédora do casal

dos finados pela quantia de duzentos e cincoenta mil réis, que lhes deve por escriptura, deduzir os seus direitos no mesmo inventario, na fôrma da lei.

Villa Verde, 18 de Julho de 1901.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1353) Teixeira de Sequeira

O escrivão,

Antonio Ignacio Machado Brandão.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de trinta dias a citar José Maria d'Almeida, e mulher; Alvaro d'Almeida, solteiro, estes residentes em parte incerta, na cidade do Porto, e Francisco d'Almeida, e mulher, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu avô, Francisco José da Cunha, que foi morador na freguezia de S. Paio do Pico, d'esta mesma comarca, e em que é inventariante a viuva do mesmo, Rosa Maria Cerqueira, da mesma freguezia, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Villa Verde, seis de julho de 1901.

1351

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Escriptorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela

e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menas e sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

ANNO CHRISTIÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franca de porto. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozellos, 75-1.º

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA

REVOLTA DO PORTO

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photographuras

—retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos cultos mais notaveis do movimento

Assigna-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 reis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empresa Democratica de Oortugal», rua dos Bonardures, 29, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 155, Porto. — Nas localidades das provincias.—em casa dos agentes.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 35 100 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Farnosa, 43—Lisboa.

TYPOGRAPHIA
DE
BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA
VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excelente machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.